

# REPRESENTAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DE SANTA MARIA EM MAQUETES: CAMPUS DE PAPEL E CIDADE DE PAPEL

**ROMANO, Leonora (1); GRIGOLETTI, Giane de C. (2); SOARES, André (3)  
NOAL, Roberta Bica (4); PIRES, Mariana Rohde (5); STREIT, Renata Flores (6)**

1. UFSM. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
arqlolo@hotmail.com

2. UFSM. Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
ggrigoletti@gmail.com

3. UFSM. Departamento de História  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
alrsoaressan@hotmail.com

4. UFSM. Acadêmica Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
betanoal@terra.com.br

5. UFSM. Acadêmica Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
marianapires\_arq@hotmail.com

6. UFSM. Acadêmica Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Av. Roraima, 1.000, Campus Camobi, Santa Maria, RS – CEP 97105-900  
renatafstreit@gmail.com

## **PALAVRAS-CHAVE**

Maquetes de papel. Patrimônio cultural. Edifícios Históricos.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a apresentação de modelos reduzidos dos exemplares arquitetônicos constituintes do patrimônio cultural da Cidade de Santa Maria. Os mais modernos representam o acervo da Cidade Universitária; os mais antigos, ao estoque de arquitetura acadêmica que configura o centro histórico. A fim de resgatar o patrimônio através da apropriação dos edifícios que o notabilizou, os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, História e Desenho Industrial se uniram para desenvolver uma ação de preservação, que consiste na elaboração de maquetes de papel identificadas com a linguagem arquitetônica do edifício original. Esta ação encontrou no ambiente comemorativo aos 50 anos da UFSM uma razão para recuperar a importância da instalação da primeira universidade pública do interior do país. Além disso, foi fundamental oportunizar a cidade que abrigou a Universidade re-conhecer também o seu patrimônio, com a divulgação de sua trajetória histórica feita através da produção de materiais lúdicos.

## **ABSTRACT**

*This paper aims to present examples of architectural scale models constituents of the cultural heritage of the of Santa Maria city. The latest achievements represent of University City; the oldest, the stock academicist architecture that sets the historical center. In order to redeem*

*the property through ownership of the buildings that made them famous, the courses of Architecture and Urban Planning and Industrial Design have teamed up to develop a preservation action, which is the development of models of paper marked with the architectural language of the original building. This action found in the environment to commemorate 50 years of UFSM a reason to recover the importance of installing the first public university in the country. Moreover, it was essential to create opportunities to the city that hosted the University re-also know his heritage, with the release of its historical trajectory made through the production of recreational materials.*

## **RESUMEN EN ESPAÑOL**

*Este documento tiene como objetivo presentar ejemplos de arquitectura maquetas componentes del patrimonio cultural de la ciudad de Santa María. Representan los últimos logros de la Universidad de la Ciudad, la más antigua, la arquitectura academicista de acciones que establece el centro histórico. Con el fin de redimir la propiedad a través de la propiedad de los edificios que lo hizo famoso, los cursos de Arquitectura y Planificación Urbana y Diseño Industrial se han unido para desarrollar una acción de preservación, que es el desarrollo de modelos de papel marcado con el lenguaje arquitectónico del edificio original. Esta acción se encuentra en el medio ambiente para conmemorar los 50 años de UFSM una razón para recuperar la importancia de instalar la primera universidad pública en el país. Por otra parte, era indispensable para crear oportunidades de la ciudad fue sede de la Universidad de reconocer también su patrimonio, con el lanzamiento de su trayectoria histórica a través de la producción de materiales recreativos.*

## **1. Introdução**

O trabalho que segue objetiva a apresentação dos Projetos Campus de Papel e Cidade de Papel - este oriundo do primeiro, fundamentado nas reproduções de objetos arquitetônicos, maquetes, de edifícios emblemáticos do Campus da Universidade Federal de Santa Maria. O Projeto teve início no ano de 2010, ano do cinquentenário da UFSM, com o Campus servindo de tema para a V Oficina Transdisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo, "UFSM 50 ANOS: RE-Construindo Histórias", estendendo-se em 2011, com nova formatação, abrangendo também edificações com potencial histórico para a cidade de Santa Maria.

Durante a V Oficina, o direcionamento dos trabalhos dos acadêmicos, sempre organizados em equipes, foi orientado por monitores e professores, inclusive de outros Cursos, como o do Desenho Industrial, e consistiu na proposta de esculturas de papel de seis edifícios do patrimônio moderno do Campus da UFSM: Reitoria, Hospital Universitário (HUSM), União Universitária, Biblioteca Central, Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) e Centro de Tecnologia (CT). Esses exemplares, escolhidos para representarem o Campus de Papel, são nitidamente

caracterizados pelo período em que foram planejados, onde a simplificação das formas, a valorização volumétrica e a racionalização dos materiais eram desígnios involuntários.

Já os exemplares arquitetônicos que fazem parte do patrimônio cultural da cidade de Santa Maria, aqui transformados em esculturas, foram resgatados em um projeto de extensão mais abrangente, denominado “Cidade de Papel”, e tem como objetivo a preservação do patrimônio material imóvel, reconhecidamente histórico, principalmente porque marcou quatro importantes períodos da história da formação da cidade de Santa Maria, a saber: cidade ferroviária; cidade militar; cidade universitária e cidade religiosa.

Este Projeto ampliou a divulgação do trabalho oriundo da V Oficina Transdisciplinar, Campus de Papel - restrito inicialmente à comunidade acadêmica - ao se tornar parte integrante da primeira edição do Projeto Cidade de Papel, formada por um conjunto de seis tiragens encartadas e veiculadas em jornal de circulação regional.

As edificações escolhidas para representar os quatro períodos da história foram, respectivamente: Gare da Viação Férrea, VI Brigada de Infantaria Blindada; Reitoria, Hospital Universitário e Biblioteca Central - edificações da Universidade Federal de Santa Maria - e Catedral Metropolitana.

Para a materialização dos projetos, integraram-se alunos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Desenho Industrial da UFSM, além de professores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial e História da mesma Instituição.

A parceria de trabalho envolveu ainda o Núcleo de Estudos em Patrimônio e Memória (NEP) da UFSM, o Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC) e o Jornal Diário de Santa Maria, responsável pela veiculação e distribuição. Além dos encartes, o projeto contempla a veiculação de um vídeo que detalha as fases de execução da maquete, disponível em ambiente virtual. O Hipermercado Big e a Prefeitura Municipal foram os patrocinadores da primeira edição do Projeto.

## **2. Fundamentos**

### **2.1 Santa Maria: Cidade Militar, Cidade Religiosa, Cidade Ferroviária e Cidade Universitária**

Santa Maria, cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul, é considerada ponto estratégico e geográfico do Estado. Consideram alguns autores, que a cidade de Santa Maria tenha tido origem a partir do acampamento da 2ª Divisão de Demarcação de Limites, assentada em 1787, precisamente onde estão inseridas o início da Rua do Acampamento e a Praça Saldanha Marinho.

Segundo Belém (2000), neste local, em 1797, foram erguidos o quartel para a tropa, o escritório para comissão técnica, os ranchos para oficiais e a Capela do Acampamento, um rústico oratório para a instalação do altar móvel da Comissão Demarcadora, iniciando-se ali, as atividades religiosas. Reforçando esta idéia, Pe. Arlindo Rubert escreveu: “Santa Maria nasceu católica”, pois não se pode relegar o importante papel da igreja católica desde o surgimento do acampamento militar que deu origem à cidade (COELHO, 2009, p. 25). Somente 71 anos depois, é que se instituiu o Município, passando Santa Maria à categoria de Cidade, em 1876.

Antes disso, em 1858, se instala a Primeira Câmara Municipal da Freguesia de Santa Maria, tendo como primeiro presidente o comandante militar e intendente Cel. José Alves Valência, sediando, em 1861, o comando mais importante de Cavalaria da Guarda Nacional do RS. É neste mesmo período, em 1877, que se inicia a construção da ferrovia que ligaria a Cidade a Porto Alegre (LOPES, 2002).

Em 90 anos de história, Santa Maria já reunia vocações militares, religiosas e ferroviárias.

Já no que se refere à educação e cultura, desde 1838, a Cidade dispunha de escola pública, sendo criado, em 1901, o Colégio Distrital para formação de professores.

É neste recinto próspero que, em 1889, Santa Maria contaria com um Jornal local, denominado “A Gazeta do Norte” (Viero, 2003, p.25), favorecendo o desenvolvimento intelectual da população e criando um ambiente propício à formação de instituições culturais, beneficentes e educacionais, como a inauguração do Theatro Treze de Maio (1890), Hospital de Caridade (1903) e Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor (1922).

O ensino superior em Santa Maria, o qual a caracterizará como Cidade Universitária, teve início em 1955, com a criação das Faculdades Imaculada Conceição e Enfermagem Nossa Senhora Medianeira; entretanto, somente em 1960 foi consolidada, com a implantação da primeira Instituição Pública de Ensino Superior no interior do país, a Universidade Federal de Santa Maria.

## 2.2 Cidade Universitária: Caracterização da Universidade Federal de Santa Maria

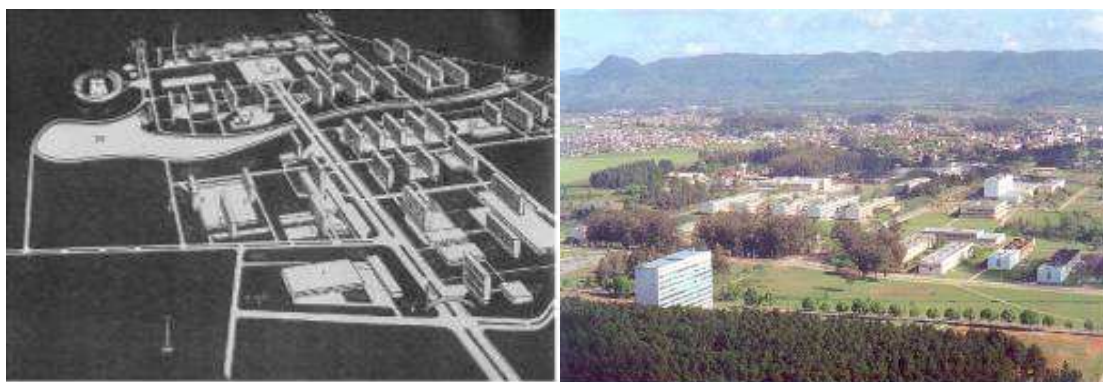
A Universidade Federal de Santa Maria - UFSM -, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961. Foi a primeira universidade instalada fora do eixo das capitais dos estados no Brasil, contribuindo significativamente com a interiorização do ensino superior público.

A Cidade Universitária “Professor José Mariano da Rocha Filho”, é uma expressão sinonímia de *campus*, local onde uma instituição de ensino exerce parte ou a totalidade de seus serviços. Caracteriza-se por ser a estrutura urbana ideal para o determinado fim, uma vez que, em razão da

ampla extensão territorial, permite abrigar, além das unidades acadêmicas, laboratórios, hospitais, campos experimentais, complexos esportivos e culturais, estacionamentos e congêneres em uma única área, adquirindo assim identidade e referência espacial.

Segundo Isaia (2006), em maio de 1961, foi entregue pelos arquitetos Oscar Valdetaro e Roberto Nadalucci, o primeiro anteprojeto da futura Cidade Universitária, entretanto, somente o terceiro estudo é que deu origem ao projeto definitivo, cuja proposta, ousada para o contexto local, reunia características associadas ao urbanismo moderno de matriz funcionalista do século XX.

O Plano Piloto partiu da organização do espaço segundo zonas funcionais bem definidas e facilmente identificáveis (figura 1).



**Figura 1. Esboço do Plano Piloto da UFSM e vista geral atual. Fonte: Acervo UFSM.**

Propunha um setor cívico, cultural e administrativo ocupado pelo edifício da Administração Central e Reitoria, Museu, Planetário, Salão de Atos, Rádio e Televisão, Centro Cultural e Casa das Nações. Um segundo setor abrigaria os centros de ensino de acordo com suas áreas de conhecimento, com um diferencial para os cursos relacionados às Ciências Rurais, que necessitavam de áreas abertas para o ensino e pesquisa e, portanto, ocupavam área própria, no limite da área urbanizada: a Granja Universitária. Propunha também um setor residencial, com moradias para estudantes, funcionários e professores e um setor comercial formado por lojas, mercados, agências bancárias, correios e telégrafos. Ainda, haveria o setor de lazer, formado pelo Estádio Universitário e Clube Universitário e, por fim o setor de manutenção que serviria de apoio aos demais setores.

Os setores foram organizados a partir de um eixo principal no sentido norte-sul, constituído pela Avenida Principal, ao longo da qual se distribuíam paralelamente as edificações. Essa configuração permitia a visualização das repetidas edificações de mesma tipologia onde se concentravam os diferentes centros de ensino. A intenção era que, ao se deslocar pela Cidade Universitária, uma vez vencido o pórtico, o transeunte perceberia a arquitetura aos poucos, até alcançar o ápice da composição ao chegar à Praça Cívica (SCHLEE, 2001). No entorno da esplanada da Praça Cívica encontravam-se os edifícios da Administração Central e Reitoria,

Museu, Planetário, Salão de Atos, Rádio e Televisão, Centro Cultural e Casa das Nações, de forma a destacar o ponto focal principal da composição.

Após o arco (na parte inferior da perspectiva), à direita, localizava-se o Colégio Industrial e Técnico e os prédios do Centro Politécnico e na seqüência, ainda no lado direito, o conjunto de Institutos que se caracterizavam por ter uma tipologia simples, em barra, constituindo-se por blocos de três pavimentos com térreo parcialmente em pilotis, com grandes saguões envidraçados, garantindo a permeabilidade visual. Entre tais edifícios se encontravam os anfiteatros e áreas livres para circulação.

À esquerda da avenida, estavam previstos os Institutos Básicos, o Centro Médico (Hospital de Clínicas, o Hospital de Neurologia e Psiquiatria) e as faculdades de Medicina, Enfermagem, Odontologia e de Farmácia. Após esse conjunto, sucedia-se a presença do lago artificial e posteriormente dois prédios idênticos dando início as Faculdades Isoladas, do lado oeste, e edifícios residenciais do lado leste.

Em seguida, acontecia o término da avenida central, surgindo um segundo eixo em força, no sentido leste-oeste. Este delimitava a grande esplanada da Praça Cívica. A leste desta estava localizado o Centro de Esportes e a oeste o Planetário. Esse segundo eixo, com menor força, contribuía para evidenciar o caráter monumental da esplanada e do complexo que viria logo a seguir. A fim de ressaltar a importância do Edifício da Administração Central e Reitoria dentro da hierarquia do campus, este foi localizado no ponto focal do eixo estruturador norte-sul, com altura superior a todos os demais edifícios (SCHLEE, 2001).

A composição urbanística estava fortemente marcada pela ortogonalidade, onde o tecido configura-se pela avenida principal, o eixo da composição, cortada perpendicularmente por vias secundárias. Essas vias, em uma escala mais próxima do pedestre, eram responsáveis pelo acesso aos edifícios dos diferentes setores. Essa ortogonalidade característica era quebrada somente pelas linhas orgânicas do lago artificial que cortava transversalmente o terreno. Outra característica é a perceptível simetria compositiva adotada pelos projetistas, mesmo não havendo o rebatimento segundo o eixo principal.

A idéia de grande parque com edifícios isolados, sem barreiras físicas que delimitassem os espaços livres, combinados em quadras na escala do pedestre e circundados por vias na escala do automóvel pode ser facilmente percebida na proposta. Ainda, é possível identificar no Plano Piloto a presença de “centros” de atratividade de usuários como o complexo ligado ao Hospital Universitário, o centro comercial, a esplanada com a Concha Acústica e o Centro de Esportes.

Em relação aos edifícios, estes faziam uso profuso de proteções solares, revestimentos especiais (pastilhas, pedra etc.), murais, planta livre, fachada livre, pilotis e marcação da estrutura em

fachadas. Embora a maior parte dos edifícios seguisse uma mesma forma e geometria, alguns deles receberiam tratamento formal e volumétrico diferenciado, como era a situação do complexo ligado ao Centro Médico, o Centro de Esportes e o Planetário. Mesmo assim, percebe-se uma unidade compositiva em nível de edificação que garante a identidade do conjunto, sem, no entanto, repetir uma mesma solução estética, volumétrica, formal e funcional para todos os edifícios.

A UFSM, durante toda sua existência, foi de grande importância para a cidade de Santa Maria e região, contribuindo para o estabelecimento desta como um ponto referencial de cultura e educação, através dos princípios básicos da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão.

A UFSM completou, em 14 de dezembro de 2010, seus 50 anos. Merece destaque uma história composta por todas as vozes que, ao longo deste período, fizeram da UFSM a instituição que é hoje. Foi a primeira universidade federal estabelecida no interior do Brasil, fora de uma capital brasileira. Este fato significou o reconhecimento de um esforço de quase trinta anos em prol da interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para que o Rio Grande do Sul passasse a ser o primeiro Estado da federação a contar com duas universidades federais.

Este trabalho justifica-se por diversas razões acadêmicas e educacionais. Antes de tudo, é uma proposta de levantamento, registro e reconhecimento da importância da Universidade Federal de Santa Maria como patrimônio arquitetônico, histórico e educacional do país. Pretende-se com ele preencher uma lacuna existente na história da Universidade, da cidade de Santa Maria e, considerando-se o destaque e importância nacional adquiridos pela Universidade durante os 50 anos de existência, do Brasil.

Arquiteticamente, o conjunto de edificações consideradas notáveis e que pertencem ao Plano Piloto do Campus da UFSM, participam do acervo de arquitetura moderna do município, conjuntamente com aqueles que estão distribuídos no centro da cidade, como a Antiga Reitoria, o CEU I e o Antigo Hospital Universitário. Historicamente, a UFSM é considerada patrimônio da cidade pelo impulso e desenvolvimento que proporcionou. Do ponto de vista educacional, é um marco na interiorização do ensino superior e da meta do visionário Dr. Mariano da Rocha Filho.

### 2.3 O academicismo e seus contemporâneos no centro histórico da cidade de Santa Maria

Desde 1885, a região central da cidade encontrava-se bem definida, compreendendo vias principais como as Ruas do Acampamento, Dr. Bozano (antiga Rua do Comércio), Venâncio Aires (antiga Rua da Matriz), Presidente Vargas (antiga Rua Cel. Manoel dos Santos) e a Avenida Rio Branco (antiga Rua Gal. Rafael Pinto), que se estendia da Praça Saldanha Marinho (antiga Praça da Matriz) até o local da Estação Férrea.

E é a partir do século XIX até meados do século XX que as principais edificações, constituintes do patrimônio cultural de Santa Maria começaram a ser erigidas, sob influências estéticas tanto do ecletismo quanto do historicismo, além de influências econômicas, oriundas da pujante ferrovia.

Neste ambiente próspero vão sendo implantados estabelecimentos bancários, corporações de comércio, entidades recreativas, edifícios religiosos, instituições de ensino, quartéis e edifícios residenciais configurando uma paisagem própria e incrementando o acervo de arquitetura eclética em Santa Maria, que se estende para além dos limites da Estação.

Como não poderia ser diferente, o centro histórico de Santa Maria, passou a ser identificado com este componente importante da história de Santa Maria: a Ferrovia. E, segundo Lei de Uso e Ocupação do Solo de Santa Maria (LUOS 2006), foi definido pela macrozona Centro Histórico Zona 2.

Esta Zona caracteriza-se também como Mancha Ferroviária de Santa Maria (através de Lei Municipal 4009/96), ou seja, área de conservação histórica e de renovação urbana delimitada, segundo Schlee (2002, p.98), “por um polígono irregular que engloba uma série de bens patrimoniais do município, todos eles – em maior ou menor grau – relacionados com a presença da ferrovia da cidade” (figura 2).



**Figura 2: Delimitação do Centro Histórico de Santa Maria. Fonte: Tonial, 2011.**

Nesta área delimitada encontra-se o Sítio Ferroviário de Santa Maria, uma série de bens tombados pelo IPHAE, constituído pela Estação Férrea, Colégio Manoel Ribas e Vila Belga -



conjunto de 40 casas geminadas (80 moradias), incluindo prédios da COOPFER (Cooperativa dos Funcionários da Ferrovia). O tombamento estadual ocorreu pela Portaria 30/00, de 26 de outubro de 2000. É uma área urbana central de grande importância, visto que simboliza o marco inicial de povoamento da cidade além do período ferroviário, bastante significativo.

Segundo Rocha-Peixoto, “a vertente acadêmica compreendeu dois subsistemas: o neoclassicismo e o ecletismo. Uma diferença entre eles reside na escolha da referência histórica a imitar” (2000, p.7). Enquanto o Neoclassicismo conforma-se com base na arquitetura clássica greco-romana, o ecletismo, mais híbrido, produzia uma arquitetura atemporal.

Dos estoques de arquitetura eclética em Santa Maria, pode-se destacar a Residência Mariano da Rocha (1893), a Catedral Metropolitana (1909), a Residência Astrogildo de Azevedo (1913), a VI Brigada de Infantaria Blindada (1913), o Edifício da Caixa Econômica Federal (1918), a Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor (1922), o Clube Caixeiral o edifício da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (ambos de 1926) e o Colégio Manoel Ribas (1930). Já o acervo historicista é representado principalmente pelo Teatro Treze de Maio (1890), Edifício da Câmara dos Vereadores (1895), Estação de Santa Maria (1900), Hospital de Caridade (1903) e Catedral do Mediador (1906).

Independente dos estilos, a maioria das edificações citadas possui certa unidade na composição de suas fachadas, em geral dividida em dois planos - o de base e o nobre - além de simetria, ritmo e proporção. O que as distinguem, entretanto, é a expressão mais exuberante no primeiro e mais contida no segundo (figura 3).



**Figura 3: VI Brigada de Infantaria Blindada e Gare da Estação Férrea de Santa Maria. Fonte: Binato, 2003.**

Santa Maria completou, em 2011, 153 anos. Seu patrimônio arquitetônico, embora legível, padece invariavelmente por falta de investimentos que possibilitem sua preservação. Algumas iniciativas pontuais têm ocorrido em favor da manutenção de alguns edifícios; outras estão muito aquém do esperado para a efetiva recuperação física de seus espaços.

Mas a maior preocupação se instala na falta de consciência de parte da população que desconhece ou não reconhece os valores atribuídos aos edifícios que são representantes materiais da memória coletiva da Cidade. Projetos de educação patrimonial desta natureza são necessários para despertar o interesse do assunto principalmente neste público.

### 3. A Produção dos Projetos Campus de Papel e Cidade de Papel

#### 3.1 Projeto e origem

O resgate do patrimônio local a partir da sua apropriação, na forma de objeto lúdico, é o mote de ambos Projetos que serão detalhados a seguir.

##### 3.1.1 Campus de Papel

Desde 2006, o Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da UFSM vem editando atividades que buscam a integração de seus acadêmicos e professores com outros cursos de graduação, em abordagem transdisciplinar. Um determinado problema ou desafio é lançado e os participantes têm uma semana para apresentar propostas de solução. No ano de 2010, ano do cinquentenário da UFSM, o CAU propôs como atividade o desenvolvimento de esculturas de papel, modelos de edifícios em escala reduzida que pudessem ser montados com facilidade. O objetivo principal seria despertar o interesse do público para a importância da UFSM não apenas como geradora de conhecimento e formadora de profissionais, como também como patrimônio tangível representado pelo conjunto de suas edificações, de valor arquitetônico e histórico, ajudando a construir assim, a memória coletiva.

Foram selecionadas seis das principais edificações que compõem a paisagem cultural do *campus* da UFSM, exemplares cujo caráter essencial do padrão modernista mantêm-se ainda legíveis, a saber: Reitoria, União Universitária, Biblioteca Central, Hospital Universitário, Centro de Ciências Naturais e Exatas e Centro de Tecnologia. Tais exemplares, além do já exposto, foram escolhidos também por constituírem volumes puros, de fácil modelagem (figura 4).

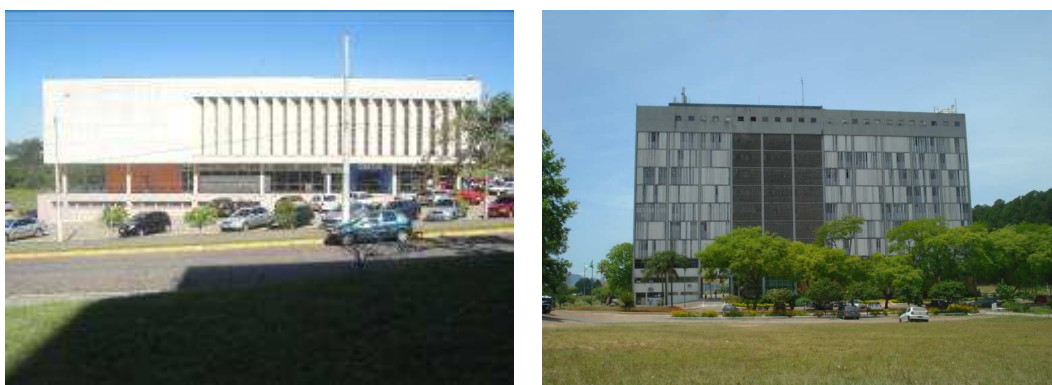


Figura 4 - Edifícios da Biblioteca Central e da Reitoria

Para a realização das atividades é oferecida uma capacitação com o objetivo de instrumentalizar os participantes para a realização das tarefas propostas com fundamentação teórica e habilidade prática. A partir dos conceitos e conhecimentos trabalhados durante a etapa de capacitação, os alunos participantes, já divididos em grupos, iniciaram a execução das propostas (figura 5).



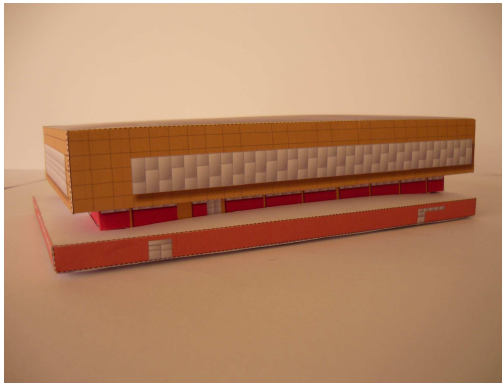
**Figura 5 - Teoria e prática da oficina “Esculturas de Papel”.**

Por último, a etapa de finalização, onde os alunos com as esculturas de papel modeladas, apresentaram seus produtos à comunidade acadêmica, em sessão de encerramento, amplamente divulgada pelos meios de comunicação da Universidade, bem como de jornal local (figura 6).

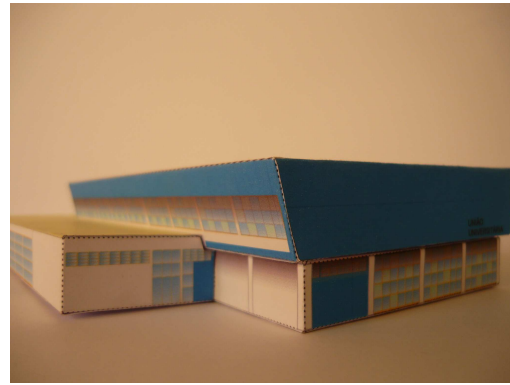


**Figura 6 - Sessão oficial de lançamento dos produtos da V Oficina e veiculação de notícia no jornal.**

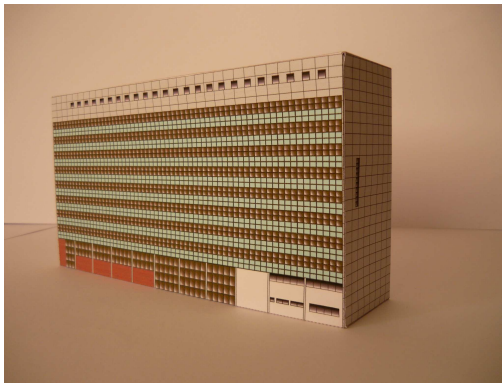
Os produtos resultantes das tarefas da V Oficina tinham como objetivo principal divulgar o patrimônio material do campus da Universidade, através da representatividade de seus edifícios, isolados ou em conjunto, durante as comemorações de seu jubileu de ouro. Assim, os produtos da V Oficina poderão ser utilizados como mídia institucional, uma vez que um número maior do conjunto de cartelas deverá ser impresso, embalado e posteriormente distribuído, como lembrança dos 50 anos da UFSM (figura 7).



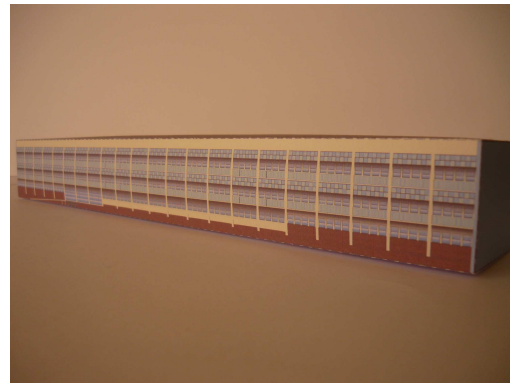
**Biblioteca Central**



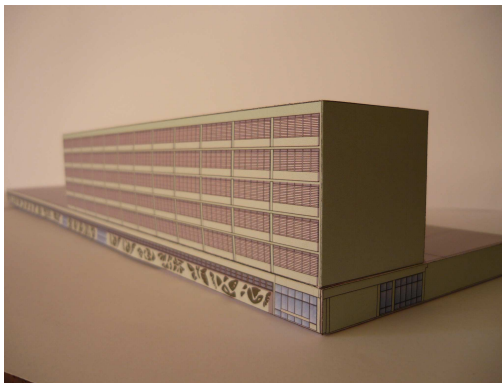
**União Universitária**



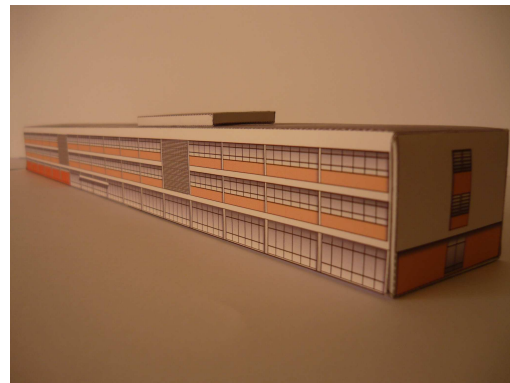
**Reitoria**



**Centro de Ciências Naturais e Exatas**



**Hospital Universitário**



**Centro de Tecnologia**

**Figura 7 – Produtos da V Oficina servindo de mídia institucional.**

### 3.1.2 Cidade de Papel

O resultado da V Oficina Transdisciplinar, noticiada pelos veículos de comunicação da Universidade e pelos jornais locais, foi transformada em Projeto de Extensão Comunitária, assumindo um novo formato, o “Cidade de Papel”, com a finalidade de complementar as ações de

educação patrimonial pretendidas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHC). A idéia inicial objetivava a produção de miniaturas representativas do patrimônio construído da cidade, com fins de serem distribuídas, gratuitamente, para a rede municipal de ensino.

Com o Projeto Cidade de Papel, a idéia do Campus de Papel se amplia, não somente na escala de abrangência dos edifícios representativos para Cidade como um todo, mas no alcance maior que o Projeto assume em termos de público. O que inicialmente era uma atividade de ensino acadêmico, a fim de comemorar os 50 anos da Universidade e com tiragem limitada, se transformou em um projeto de extensão universitária com tiragens de 25.000 exemplares a cada veiculação. Além disso, a estratégia de divulgação dos produtos alcançou mídias diferentes; enquanto que as esculturas de papel eram veiculadas em jornal, os vídeos-aula eram hospedados em ambiente virtual (figura 8).



Figura 8: Chamada da Vídeo-aula do Projeto Cidade de Papel. Disponível em:

**<http://mediacyber.clicrbs.com.br/diario-de-santa-maria-player/226/player/174396/gare-na-cidade-de-papel/1/index.htm>**. Acesso em 08 set. 2011.

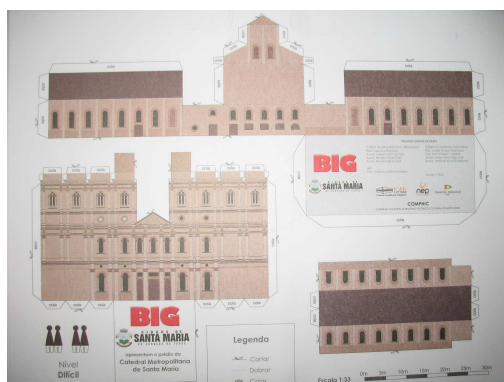
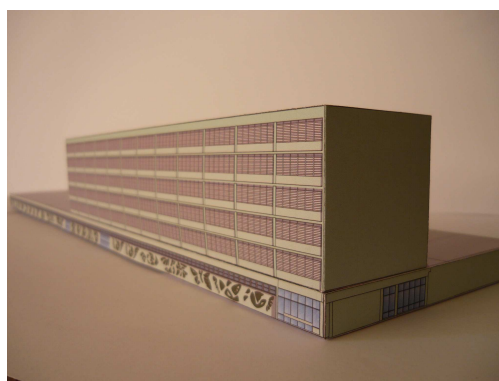
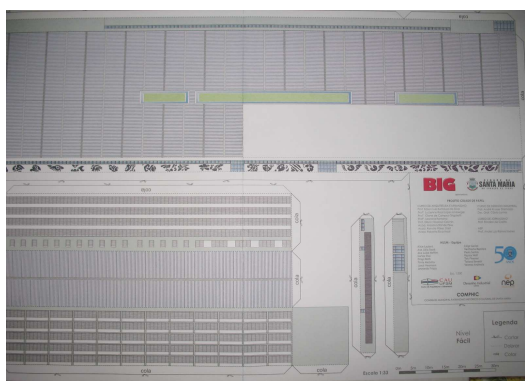
### 3.2 Produto e veiculação

O produto gerado consiste em encartes de modelos reduzidos, maquetes, de edificações emblemáticas pertencentes do acervo modernista do Campus da Universidade Federal de Santa Maria e do acervo do patrimônio cultural do centro histórico da Cidade.

Os encartes foram confeccionados em papel *offset*, 150g/m<sup>2</sup>, ideal para impressões desta natureza, porque possui alta resistência superficial, favorecendo dobraduras, colagens e marcações.

Já o dimensionamento do encarte obedeceu a um estudo prévio de aproveitamento do papel, em razão da limitação da página do Jornal onde seriam veiculados (54 cm x 35 cm); para tanto, a escala dos desenhos também precisou ser fixada, no caso específico em 1:330, gerando com isso algumas simplificações dos detalhes compositivos, especialmente em alguns exemplares, sem, contudo, perder a legibilidade da obra referenciada.

Embora a fixação da escala tenha se apresentado desfavorável na representação de alguns detalhes de fachada, a manutenção da escala nos diferentes exemplares arquitetônicos representados graficamente foi um fator positivo, uma vez que despertou a curiosidade na percepção das diferentes escalas e proporções dos edifícios emblemáticos envolvidos, como por exemplo, a grande diferença dimensional do Hospital Universitário em relação ao edifício da Catedral Metropolitana, aparentemente mais monumental, mas significativamente menor que o primeiro (figura 9).



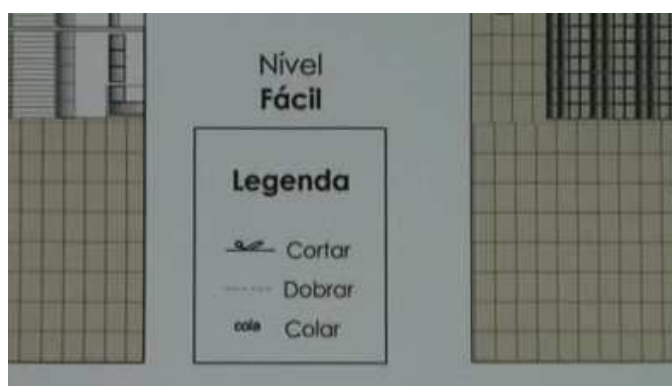
**Figura 9: Imagem do encarte e da maquete montada**

Na primeira edição do projeto foram selecionados três produtos oriundos da V Oficina e três do Projeto de Extensão. A escolha do primeiro exemplar a ser encartado seria primeiramente definida pelo nível de dificuldade encontrado para execução das maquetes, das mais fáceis para as mais

difíceis, principalmente em razão do público-alvo do projeto ser representado por crianças em idade escolar.

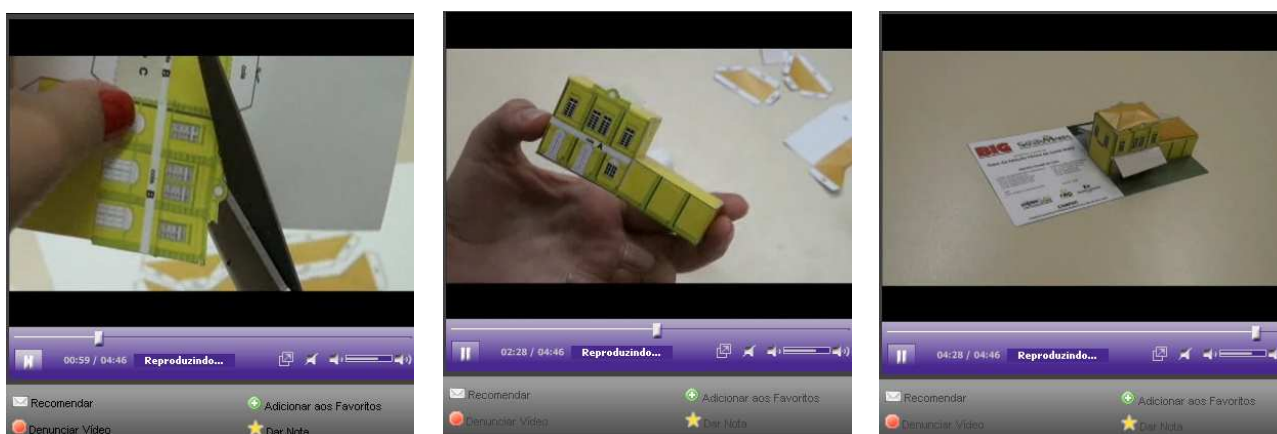
Essa lógica foi substituída por uma seqüência mais aleatória, sendo finalmente organizada: 1º Biblioteca Central, 2º VI Brigada de Infantaria Blindada, 3º Reitoria, 4º Gare da Estação Férrea de Santa Maria, 5º Hospital Universitário e 6º Catedral Metropolitana. O primeiro encarte no Jornal Diário de Santa Maria ocorreu no dia 17/12/2010; seguido dos demais em 21/01, 28/02, 29/03, 28/04 e 30/05/2011. Cada veiculação teve tiragem inicial de 25.000 exemplares.

Cada modelo exigiu um nível diferenciado de detalhamento e acabamento, para facilitar a execução da maquete pelo público. Uma legenda com as instruções para a montagem das maquetes acompanhava o encarte, servindo como guia de montagem para o trabalho (figura 10).



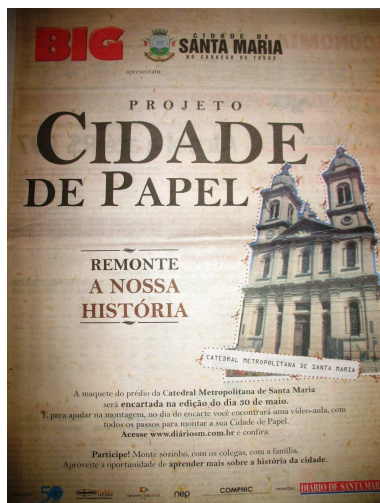
**Figura 10: Recorte ilustrando a legenda com instruções de montagem e nível de dificuldade que acompanham encarte.**

O objetivo do vídeo-aula é facilitar o processo e orientar os interessados a executar todas as etapas, do recorte à montagem e finalização das maquetes. Esses vídeos, com duração em torno de 4 minutos, foram disponibilizados no site do Jornal Diário de Santa Maria (figura 11):



**Figura 11: Vídeo-aula da Gare. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/diario-de-santa-maria-player/226/player/174396/gare-na-cidade-de-papel/1/index.htm>>. Acesso em 08 set. 2011.**

As veiculações das maquetes foram antecedidas, ainda, por chamadas publicitárias inseridas no Jornal (figura 12) e também reportagens que apresentavam o edifício, com dados históricos e curiosidades, como por exemplo, o artigo sobre a Catedral Metropolitana (DSM, 30/05/2011, p.5): "A igreja foi construída a partir da iniciativa do então pároco, Caetano Pagliuca, que reuniu a comunidade para erguer o templo, já que a matriz tinha sido demolida, anos antes, por estar em condições precárias. Em 1938, a Catedral passou pela primeira reforma."



**Figura 12 – Exemplo de chamada publicitária utilizada para promover a veiculação das maquetes.**  
**Fonte: DSM, 30/05/2011.**

#### **4. Resultados alcançados**

Tanto o Campus de Papel, desenvolvido na V Oficina Transdisciplinar, quanto o Projeto Cidade de Papel desenvolvido como projeto de extensão universitária, partiram de uma demanda real que teve origem no Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC) e que posteriormente foi realizado através da parceria com os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, História e Desenho Industrial da UFSM, com a participação definitiva do Jornal Diário de Santa Maria que aumentou a escala de abrangência de ambos os projetos com ampla divulgação do produto, inclusive a nível regional.

O principal objetivo deste trabalho foi resgatar a história e valorizar a paisagem edificada da Universidade Federal de Santa Maria e do patrimônio cultural da cidade, através da materialização deste patrimônio em forma de maquete de papel, objeto de fácil montagem, preço baixo (R\$ 1,00 custo do Jornal, somente) e direta identificação, direcionado para a preservação da memória edificada de Santa Maria e para a educação patrimonial de crianças em idade escolar.

Além deste, servir como meio de educar a população a cerca do patrimônio material imóvel da cidade, oportunizando o sentimento de pertencimento desta com sua memória material e, com isso, a promoção da preservação do patrimônio local.



Embora as principais metas do projeto buscavam aproximar o patrimônio imóvel de crianças, a grande surpresa do projeto é que a abrangência foi maior, envolvendo aposentados, pais e avós montando as esculturas com familiares, ou até mesmo, usando-as para presentear os amigos e parentes que se encontram longe de Santa Maria. Certamente foram atingidos os anseios iniciais da proposta, suscitando na permanência do projeto, prospectando com isso, novas edições.

## 5. Conclusão

Ambos Projetos, de uma forma direta, auxiliam na educação da população no que se refere à valorização de seu patrimônio material histórico de significado, tanto na linguagem modernista de suas edificações – no caso dos edifícios da UFSM – quanto no academicismo que marca as feições das edificações emblemáticas já consideradas patrimônio cultural e por isso integrantes do centro histórico do município de Santa Maria. De forma indireta, incentivam um processo de recuperação da memória dos demais edifícios de valor cultural, histórico e/ ou arquitetônico na cidade, de maneira a preservar também sua materialidade enquanto testemunho histórico.

## 6. Referências Bibliográficas

- BELÈM, João. **História do Município de Santa Maria. 1797/1933**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.
- BISOGNIN, Edir L.; COELHO, Eva R. B. **Catedral de Santa Maria, RS: 100 anos de História, Arte e Fé**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009.
- ISAIA, Luiz Gonzaga. **UFSM memórias**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.
- LOPES, Caryl. E. J; MÜLLER, Siomara R. **Seminário Território, Patrimônio e Memória. ICOMOS**. Santa Maria: UFSM, 2002.
- PEIXOTO, Gustavo R. **Guia da Arquitetura Eclética do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.
- SCHLEE, Andrey Rosenthal. **Reproduzindo modelos - O plano piloto de campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS**. [S.l.:s.n.], 2001.
- VIERO, Lia M. D. **Atlas Municipal Geográfico de Santa Maria**. Porto Alegre: Zero Hora, 2003.
- TONIAL, Clarissa. **Escola Livre de Música**. Trabalho Final de Graduação A. Universidade Federal de Santa Maria: Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2011.